

EDITORIAL

O número 42 da revista GEOgraphia apresenta em sua primeira seção sete artigos em diferentes perspectivas temáticas mas que enfocam áreas/questões muito pertinentes no campo da Geografia. Vários deles têm uma perspectiva mais teórica – sobre escala, geografia histórica, território, unidades de conservação, outros concentram-se numa análise crítica do espaço capitalista contemporâneo e alguns focalizam uma perspectiva mais empírica.

O **Artigo** que abre este número, *Repensar a escala como categoria geográfica: da análise para a prática*, do geógrafo norte-americano Adam Moore, focaliza a problemática das escalas em Geografia e o debate teórico em torno de sua validade heurística. O autor destaca que, mesmo que seja questionada como categoria de análise, a escala continua muito disseminada enquanto categoria da prática, no âmbito do senso comum, e isso não pode ser desprezado.

Patrício Aureliano Silva Carneiro, da Escola Preparatória de Cadetes do Ar, a seguir, traz o artigo *Questões teóricas e tendências da Geografia Histórica*, recuperando um debate pouco veiculado na Geografia brasileira ao salientar a importância dos processos espaciais/territoriais na modelagem da organização social no passado. Discorre assim sobre as categorias tempo e espaço, história e geografia, tomando como base principalmente bibliografia anglo-saxônica, com base na qual traça as novas tendências e desafios no campo de investigação da Geografia Histórica.

O terceiro artigo, *A abordagem sobre o território em autores da Geografia brasileira: mutações de um conceito*, de Lucas Labigalini Fuini, do Instituto Federal de

São Paulo, realiza um balanço das principais abordagens sobre o conceito de território na Geografia brasileira desenvolvida desde o fim dos anos 1970. Destaca-se, através da apresentação da perspectiva de seus autores mais representativos, a crescente multidimensionalidade e transescalaridade que o conceito adquire e a mudança de seu sentido explicativo a partir dos anos 2000.

O artigo *Conceitos geográficos na gestão das unidades de conservação brasileiras*, de Lilian Miranda Garcia (Universidade Estadual de Ponta Grossa), Jasmine Cardozo Moreira (UEPG) e Robert Burns (Universidade de Virgínia Ocidental), tem como objetivo principal analisar como conceitos da Geografia se inserem nos debates sobre a gestão das Unidades de Conservação brasileiras, especialmente território, paisagem e lugar.

Em *Crise, rentismo e os limites para 'o direito à cidade'*, de Pedro Henrique de Mendonça Resende, da Universidade Federal de Minas Gerais, apresenta três elementos da sociedade brasileira: os "limites irreversíveis" alcançados pela reprodução social do capital, as formas rentistas de acumulação capitalista e os obstáculos à realização do "direito à cidade", analisando empiricamente os conflitos presentes na região das ocupações Izidora, na periferia metropolitana de Belo Horizonte.

O próximo artigo, *A autonomia frente à hidra capitalista: aportes da experiência zapatista*, de Renata Ferreira da Silveira e Marcelo Argenta Câmara, da UFRGS, avalia o sentido da construção de territorialidades autônomas no bojo do movimento zapatista, em especial através dos chamados Caracóis e das Juntas de Bom Governo, instâncias fundamentais da vida política e

social. Questiona-se a partir daí as possibilidades colocadas em termos de alternativas em relação à atual crise civilizatória capitalista.

O seguinte artigo, *O cinema do Terceiro Mundo sob o olhar da antigeopolítica: ditadura e resistência na América Latina*, de Rejane Cristina Rodrigues, da PUC-Rio, trata da contraposição "antigeopolítica" frente ao imaginário geopolítico hegemônico traduzido pelos filmes de Hollywood. Isso é feito através da análise de três filmes que retratam a América Latina no período ditatorial, revelando elementos característicos de uma geopolítica de resistência durante as ditaduras implantadas no Brasil, no Chile e na Argentina.

Finalmente, a seção principal de artigos apresenta *Território em disputa no litoral cearense: a resistência/ inovação do turismo comunitário diante das ações e contradições do Estado*, de Lenilton Francisco de Assis, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tomando como referência empírica a comunidade de Tatajuba, no litoral norte cearense, o autor analisa uma luta pelo território que não se restringe ao espaço diretamente vivido mas também se articula numa rede territorial ampla, como forma de resistir/ inovar na proposta de um turismo de base comunitária.

A seção **Nossos Clássicos** traz tradução de texto do geógrafo anarquista Piotr Kropotkin sobre a divisão do trabalho, parte do primeiro capítulo de seu livro *Fields, Factories and Workshops (Campos, Indústrias e Oficinas)*, intitulado *A descentralização da indústria*.

Na nova seção **Conceitos Fundamentais da Geografia**, a geógrafa Iná Elias de Castro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, aborda o conceito de *Espaço Político*.

A **Resenha** deste número, por fim, comenta a obra de Eduardo Gudynas, *Extractivismos: Ecología, economía y política de un modo de entender el desarrollo y la Naturaleza*, e é apresentada por Luiz Jardim Wanderley.

Uma ótima leitura a todos!

Os editores